



22, 23 e 25 de maio
Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa

COLÓQUIO INTERNACIONAL

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: histórias, memórias, legados

COLÓQUIO INTERNACIONAL

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: histórias, memórias, legados



COMISSÃO ORGANIZADORA

Aida Freudenthal
Ângela Coutinho, IPRI-UNL
Carlos Veiga Pereira
Cláudia Castelo, CIUHCT-UL
Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNL
Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC
Maria Paula Meneses, CES-UC
Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-UL
Miguel Cardina, CES-UC
Rute Magalhães

Instituições organizadoras:

ces Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

UCCLA
UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Apoios:

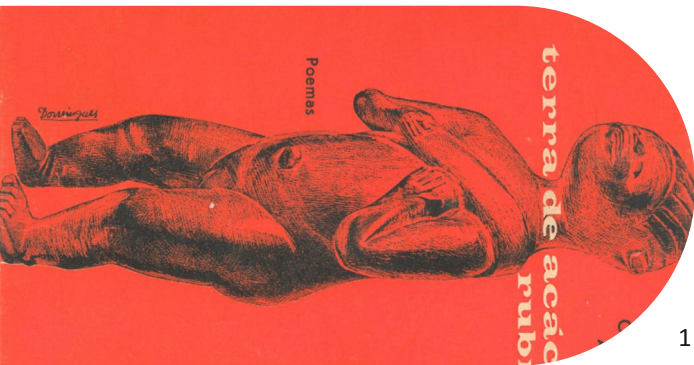
**FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN**

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL**

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

A P R E S E N T A Ç Ã O



Em 1943 foram criadas a Casa dos Estudantes de Moçambique (Coimbra) e a Casa dos Estudantes de Angola (Lisboa). No ano seguinte surgem outras casas de jovens "ultramarinos" a estudar na metrópole. A criação da Casa dos Estudantes do Império (1944-1965), reunindo as anteriores, foi proposta pelo ministro das Colónias e apoiada pelo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa. Além da sede em Lisboa e da delegação em Coimbra, houve uma mais tardia e efémera delegação no Porto. A Casa cedo subverteu as expectativas oficiais de um corpo obediente e alinhado com a ideologia imperial. Se o grupo fundador tinha simpatia do e pelo regime, a maioria dos elementos das direções eleitas que se seguiram contestou a ditadura e o colonialismo. Pela Casa (ou melhor pelas Casas) passaram jovens de diferentes proveniências geográficas, de diferentes etnias, origens sociais, culturais e económicas, de religiões e com diversas posições político-ideológicas. Juntos defenderam a liberdade e a independência da Casa num país fascista. Muitos deles viriam a participar nas lutas de libertação nacional, alguns dos quais em posições de destaque como militantes e dirigentes, outros como participantes na construção dos novos países africanos independentes.

Memórias de antigos sócios e trabalhos historiográficos sobre a Casa dos Estudantes do Império (CEI) destacam o seu papel no despertar de consciências críticas entre a juventude oriunda das colónias, na contestação ao fascismo e à dominação colonial, na redescoberta das suas identidades culturais (das múltiplas Áfricas de origem, de Goa, Macau ou Timor), na conceção de novos projetos políticos. Alguns referem articulações estabelecidas como o movimento unitário antifascista (reivindicação de eleições livres, apoio à candidatura presidencial de Norton de Matos, adesão ao MUD Juvenil), com o Partido Comunista Português, com o movimento estudantil, com a JUC, etc., estando ainda por avaliar o impacto que esse convívio teve na reapreciação da questão colonial pelos "metropolitanos".

Em paralelo, mencionam outros espaços de socialização anticolonialista criados e/ou frequentados pelos estudantes africanos como o Clube Marítimo Africano, o Centro de Estudos Africanos e os lares das igrejas protestantes, bem como a participação de estudantes "ultramarinos" em associações portuguesas como a Associação Académica de Coimbra, o Orfeão de Coimbra, o Ateneu de Coimbra, as "Repúblicas" ou as associações de estudantes de Lisboa. Há, no entanto, muitos aspetos da sua história por conhecer e por aprofundar, tanto numa perspetiva de micro-história como de história cruzada e global.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Além de painéis centrados na evolução e no papel histórico da Casa dos Estudantes do Império, o programa do Colóquio incide sobre temas que estão a montante e a jusante da Casa e se interligam: o império português, o Estado Novo, e a cena internacional instituída no final da Segunda Guerra Mundial, concretamente a era das descolonizações; a situação colonial nas sociedades de onde provinham os estudantes associados da CEI; as questões que estiveram na origem da contestação ao colonialismo pelos estudantes oriundos do espaço imperial: o trabalho forçado, as restrições aos direitos sociais, económicos e políticos, a educação, etc.; a emergência dos modernos nacionalismos asiáticos e africanos e a circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais; os movimentos e organizações de estudantes africanos e asiáticos nas colónias e nas metrópoles de outros impérios coloniais; o nascimento dos movimentos de independência nas colónias portuguesas, as lutas de libertação e os processos de descolonização.

O objetivo do colóquio é contribuir para leituras da história atentas ao mundo, às circulações e aos (des)encontros, capazes de desfazer preconceitos (mormente uma visão eurocêntrica da CEI), a ilusão do unanimismo (ausência de contradições e conflitos internos) e o mito da excecionalidade da Casa no contexto internacional.

Trata-se de um colóquio multidisciplinar que congrega especialistas das Ciências Sociais e das Humanidades, oriundos de instituições académicas de diversos países, interessados em debater de forma crítica e plural as histórias, as memórias, as interações e os legados da Casa dos Estudantes do Império. O desafio que se propõe é contextualizar a Casa em várias escalas de análise e compreendê-la, enquanto realidade dinâmica e heterogénea, num quadro comparativo internacional.



QUINAXIXE

ARNALDO SANTOS

MANHÃ

9h30 - 10h10 - **Conferência de abertura**

Valentim Alexandre, Portugal, a questão colonial e as grandes viragens da História (1941-1975);

10h15 - 11h30 - 1.º painel:

O problema colonial e o contexto político nacional e internacional nos anos 1940 1960

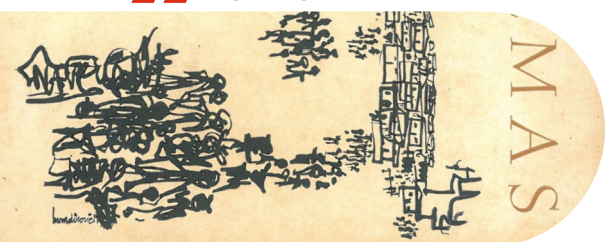
Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNL; **Pedro Aires Oliveira**, FCSH-UNL; **Heloísa Paulo**, CEIS20-UC; **Diogo Ramada Curto**, IPRI-UNL;

11h30 - 13h00 - 2.º painel:

A situação colonial e os temas da “dissensão”

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-UL; **Alex nder Keese**, ICS-UL; **José Pedro Monteiro**, ICS-UL; **Nuno Domingos**, ICS-UL; **Philip Havik**, IHMT-UNL.

22maio



TARDE

15h00 - 16h30 - 3.º painel:

A Casa dos Estudantes do Império: contexto social, político e cultural

Cláudia Castelo, CIUHCT-UL; **Aida Freudenthal**; **Fidel do Carmo Reis**, Universidade Agostinho Neto; **Filipe Zau**, Universidade Independente de Angola; **Victor Melo**, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

16h30 - 18h00 - 4.º painel:

A Casa dos Estudantes do Império: histórias, percursos e memórias

Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC; **Ângela Coutinho**, IPRI-UNL; **Carlos Serrano**, Universidade de São Paulo; **Darlene J. Sadlier**, Indiana University Bloomington; **Marcelo Bittencourt**, Universidade Federal Fluminense; **Pedro Ferreira**, ICS-UL.

23maio

**MANHÃ**

9h30 - 11h00 - 5.º painel:

Os movimentos estudantis no desmoronar dos vários impérios coloniais

Ângela Coutinho, IPRI-UNL; Amélia Neves Souto, Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança;
Nicolas Bancel, Université de Lausanne; Hakim Adi, University of Chichester;

11h00 - 12h30 - 6.º painel:

A circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais, e a emergência dos modernos nacionalismos asiáticos e africanos

Miguel Cardina, CES-UC; José Neves, FCSH-UNL; Leila Leite Hernandez, Universidade de São Paulo; Manuela Ribeiro Sanches, FL-UL; Maria Paula Menezes, CES-UC.

TARDE

14h30 - 16h30

Mesa-redonda: A Casa por quem a viveu

Com a participação de antigos sócios da Casa dos Estudantes do Império
(moderação: Cláudia Castelo, CIUHCT, UL);

16h30 - 18h00

Mesa-redonda: Os filhos da Casa

Com a participação de descendentes de sócios da Casa dos Estudantes do Império
(moderação: Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC).

25maio

**MANHÃ**

9h30 - 11h00 - 7.º painel:

Repensar conceitos: "Colonial", "Descolonização", "Pós-Colonial"

Maria Paula Menezes, CES-UC; Boaventura Sousa Santos, CES-UC; Carlos Cardoso, CODESRIA;
Óscar Monteiro;

11h00 - 12h30

Mesa redonda: O lugar da história nos Estudos Africanos. Balanço e perspetivas.

Clara Carvalho, CEI-ISCTE-IUL; Elísio Macamo, Universidade de Basileia; Isabel de Castro
Henriques, CEsa-ISEG-UL.

Inscrição prévia gratuita em www.uccla.pt

No final do colóquio será entregue um certificado de frequência aos participantes inscritos